

# Projeto de Educação Ambiental da Foz do Rio Itajaí-açu

## 1º Relatório Anual Consolidado do Projeto 2017/2018

Programa de Educação Ambiental do Sul (PEA-SUL)

Processo IBAMA: 02022.001358/2012-79



E&P

Revisão 00  
abril/2018

 **PETROBRAS**



## SUMÁRIO

<b>I</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
I.1	Recorte Espacial.....	1
<b>II</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....</b>	<b>1</b>
II.1	Inserção Comunitária .....	3
II.1.1	Análise Documental e Articulação Institucional.....	3
II.1.2	Visitas Exploratórias .....	4
II.1.3	Reuniões de Retomada .....	5
II.1.4	Caracterização das Cadeias Produtivas e Sistematização do Conhecimento Comunitário (Caracterização Social) .....	7
II.2	Ações Formativas Estruturantes.....	10
II.2.1	Reuniões com as Comissões .....	11
II.2.2	Ações Formativas .....	12
II.3	Etapa Transversal .....	14
II.3.1	Oficinas de Alinhamento Conceitual, Preparação para Campo e Formação Continuada da Equipe Executora .....	14
II.3.2	Mobilização.....	18
II.3.3	Processo de Fortalecimento.....	20
<b>III</b>	<b>LIMITAÇÕES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>20</b>
III.1	Exclusão da comunidade de Imaruí (Cooperfoz) do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Itajaí-Açu .....	20
III.2	Estratégias de Mobilização.....	21
III.3	Substituição da Orientação Pedagógica .....	23
<b>IV</b>	<b>MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO... 23</b>	
<b>V</b>	<b>TÉCNICO RESPONSÁVEL .....</b>	<b>25</b>

---

## ANEXOS

ANEXO I – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES DO PROJETO

ANEXO II – CRONOLOGIA DOS EVENTOS DO PROJETO

ANEXO III – QUADRO DE INSTITUIÇÕES CONTATADAS

ANEXO IV – PESQUISA SOCIAL – ROTEIRO DA ENTREVISTA - SALGA E BENEFICIAMENTO DO CAMARÃO/PEIXE

ANEXO V – ROTEIRO DE OFICINA - GRUPO FOCAL

## ***I INTRODUÇÃO***

Este documento apresenta o 1º Relatório Anual do Projeto de Educação Ambiental Itajaí-açu, correspondendo ao período que vigorou entre maio de 2017 e fevereiro de 2018. Por sua vez o presente Projeto está sob regionalização do Programa de Educação Ambiental do Sul - PEA Sul (Região 2). As atividades desenvolvidas pela Petrobras no âmbito deste programa podem ser acompanhadas pelo processo IBAMA nº 02022.001358/2012. O PEA Sul é de gestão da **Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Marinhos e Costeiros - CGMAC/IBAMA** – e é uma exigência de licenciamentos ambientais.

### ***I.1 RECORTE ESPACIAL***

Atualmente o PEA trabalha com 2 comunidades em Santa Catarina: São Pedro em Navegantes, sendo dois grupos sociais nessa comunidade: o de manipuladoras de pescado (descascadoras de camarão) e o de pescadores artesanais; e Saco da Fazenda em Itajaí, considerando pescadores e pescadoras artesanais. O **Anexo I** apresenta a localização das comunidades.

## ***II ATIVIDADES DESENVOLVIDAS***

Durante esse primeiro ano de PEA Itajaí-açu (de maio de 2017 a fevereiro de 2018) foram realizadas todas as atividades previstas para a Rodada de Inserção Comunitária e iniciou-se a Rodada de Desenvolvimento do Processo Educativo - que corresponde às Ações Formativas, além da Etapa Transversal, incluindo as atividades de Formação Continuada da Equipe Executora. O **Anexo II** traz a relação cronológica dos eventos realizados nos 10 meses entre maio de 2017 e fevereiro de 2018. Ressalta-se que algumas das atividades realizadas, como Articulação Interinstitucional, Visitas Exploratórias e Mobilização, não foram descritas nesse anexo.

O cronograma resumido a seguir apresenta como as ações específicas previstas em cada uma das Etapas se distribuíram ao longo desse ano.

**Quadro II-1 – Cronograma das atividades do projeto – maio/2017 a fevereiro/2018.**

Principais Atividades	2017								2018	
	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Planejamento	[Green bar]									
Relatório		[Dark Green bar]			[Dark Green bar]				[Dark Green bar]	
Análise documental	[Grey bar]									
Articulação institucional		[Dark Purple bar]				[Dark Purple bar]				
Mobilização				[Blue bar]			[Blue bar]			
Visitas Exploratórias			[Yellow bar]							
Reuniões de Retomada					[Red bar]					
Reunião com as comissões							[Orange bar]			
Ações formativas								[Maroon bar]		
Caracterização Social							[Light Orange bar]			
Oficina de formação continuada	[Brown bar]					[Brown bar]				[Brown bar]
<i>Rodadas</i>	<i>1ª Rodada - Inserção Comunitária</i>				<i>2ª Rodada - Desenvolvimento do Processo Educativo Ambiental</i>				<i>Recesso de Verão</i>	

**Legenda:**

[Green bar]	Planejamento	[Blue bar]	Mobilização
[Dark Green bar]	Relatório	[Yellow bar]	Visitas Exploratórias
[Brown bar]	Oficina de formação continuada	[Red bar]	Reuniões de Retomada
[Grey bar]	Análise documental	[Orange bar]	Reunião com as comissões
[Dark Purple bar]	Articulação institucional	[Maroon bar]	Ações formativas
		[Light Orange bar]	Pesquisa Social

Constata-se que, em relação aos custos empregados, o fluxo de caixa do projeto é saudável até o momento, e vem sendo adimplido conforme execução físico-financeira prevista.

## **II.1 INSERÇÃO COMUNITÁRIA**

A Rodada de Inserção Comunitária consistiu na retomada do contato com as comunidades participantes do PEA. Ela foi composta por cinco atividades: Análise Documental, Articulação Interinstitucional, Visitas Exploratórias, Reuniões de Retomada (RR) e Caracterização das Cadeias Produtivas e Sistematização do Conhecimento Comunitário ou simplesmente Caracterização Social. Entre essas atividades foi realizada a Oficina de Preparação para o Campo, que faz parte da Rodada Transversal do projeto e que teve por objetivo preparar a equipe para a execução das atividades nas comunidades.

Por se tratar de um trabalho sequencial, o encadeamento e articulação das atividades é o que permite o melhor desenvolvimento de atividades posteriores e a eficiência do processo como um todo. Portanto, durante essa etapa, a equipe executora trabalhou de maneira a coordenar a reinserção do PEA na região e a sequência das atividades com as particularidades de cada comunidade.

Ressalta-se que o detalhamento das ações realizadas nessa Rodada foi apresentado em Relatório específico sobre a Retomada do Relacionamento, protocolado por meio da Carta UO-BS 0908/2017, em 26/12/2017.

### **II.1.1 Análise Documental e Articulação Institucional**

A Análise Documental e a Articulação Interinstitucional tiveram como objetivo conhecer as ações em andamento, identificar demandas atualizadas e dificuldades, conflitos e ações que têm sido bem-sucedidas na região; além de apresentar o PEA para possíveis instituições parceiras. Desse momento começaram a se estabelecer as possibilidades de parcerias para o desenvolvimento do PEA a partir de uma rede de colaboradores. Foram contatadas ao todo 9 instituições nesses primeiros meses de projeto e elas encontram-se listadas com seu principal foco de atuação descrito no **Anexo III**.

Destaca-se que essa é uma atividade permanente, de maneira que a equipe de campo está frequentemente articulada com as instituições e, no caso de instituições-chave, esse contato mantém-se para o alinhamento de agendas e ações no território.

## II.1.2 Visitas Exploratórias

As visitas exploratórias foram realizadas em todas as comunidades participantes do PEA. Elas se desenvolveram a fim de identificar as lideranças e interessados em compor o grupo de apoio para organização das Reuniões de Retomada (RR) e de mobilizar os comunitários para a participação e identificação de demandas iniciais, dificuldades e necessidades para a organização logística das RR (preparo de lanche com produtos locais, local de trabalho adequado, organização do espaço físico).

Ambas as comunidades (Saco da Fazenda e São Pedro) necessitaram de duas visitas exploratórias para engajamento dos comunitários para os próximos passos do PEA.

Cabe ressaltar que na comunidade de São Pedro trabalha-se com dois grupos sociais: o de mulheres descascadoras e o de pescadores. Foram 33 contatadas na visita às descascadoras e 13 comunitários na visita aos pescadores.

Na comunidade Saco da Fazenda a equipe executora conseguiu contatar 6 pessoas na primeira visita e 10 comunitários na segunda, vide **Quadro II.1.2-1**. Ressalta-se que, não foi realizada visita exploratória com o grupo de cooperados da Cooperfoz, já que a cooperativa alterou sua localização e perdeu vínculo direto com os materiais enviados pela Petrobras,— essa situação está descrita no Item III.1.

**Quadro II.1.2-1 – Número de comunitários abordados nas visitas exploratórias do PEA Itajaí-açu.**

<b>Total de contatos</b>	<b>1ª visita</b>	<b>2ª visita</b>
São Pedro (descascadoras)	5	33
São Pedro (Pescadores)	5	13
Saco da Fazenda	6	10
Total	16	56

A partir das exploratórias foi possível obter impressões parciais a respeito das principais questões, resistências e demandas que se apresentam para o PEA. As principais resistências dos comunitários na aceitabilidade do projeto foram relativas à insatisfação das pessoas da comunidade com algumas situações locais e também ao histórico das ações de outros agentes que também atuam nas localidades e geraram desconforto, criando uma expectativa negativa em relação a iniciativas institucionalizadas.

Na comunidade do Saco da Fazenda muitos moradores pensaram que o PEA se tratava de uma pesquisa universitária, pois essa abordagem é muito comum nessa

comunidade. De acordo com os relatos, frequentemente essas pesquisas deixam de retornar à comunidade e eles acabam por não ter acesso nem ao conteúdo completo e nem aos resultados delas - essa impressão fez com que algumas pessoas fossem menos solícitas neste início de projeto.

Além disso, existe o descontentamento dos comunitários em relação a uma prática do Porto de Itajaí que realiza o depósito dos resíduos de dragagem nas áreas de pesca de camarão.

Esses fatores, combinados ou não, geraram certa resistência inicial de muitos dos comunitários em relação ao PEA e à oportunidade de reverterem essa situação de demandas não resolvidas.

Na comunidade de São Pedro, houve um sentimento de desânimo ao invés de resistência. Outros tinham receio de falar sobre o assunto das salgas já que muitas das salgas<sup>1</sup> estão operando de maneira clandestina.

Dentre os pontos positivos sobre o projeto, elencados nas comunidades, foi a possibilidade de se envolver em uma construção participativa. Na comunidade do Saco da Fazenda as pessoas disseram que compareceriam às reuniões de retomada, no entanto não mostraram entusiasmo. Em São Pedro as reações foram mais positivas, já que houve também uma boa receptividade de um líder religioso, padre de uma igreja da região, que também ofereceu um espaço para realização da reunião de retomada.

### ***II.1.3 Reuniões de Retomada***

As RR representaram a transição da Rodada Inserção Comunitária para as Ações Formativas e o início formal do PEA nas comunidades. Foi trabalhado de acordo com as particularidades e disponibilidade de cada comunidade, a equipe executora realizou-as em agosto de 2017.

Essas reuniões tiveram a duração de 2 a 3 horas. Os objetivos das RR eram: apresentação do PEA a partir da explicação dos antecedentes que levaram a sua conformação atual e da devolutiva do DP com a entrega do material impresso; compreensão e levantamento de expectativas de cada comunidade; validação ou

<sup>1</sup> Historicamente o camarão era manipulado nos ranchos de pesca que recebia o nome de “Salga” pelo fato do camarão ser salgado para ser conservado. Atualmente as salgas preservam o nome mesmo não havendo a prática do salgamento, sendo o local de descascamento do camarão e manipulação/limpeza do pescado.

redefinição de tema gerador e subtemas, bem como a priorização deles para as Ações Formativas Estruturantes e a organização das Comissões Comunitárias. A condução de cada uma das RR foi baseada em Roteiros Pedagógicos, desenvolvidos pela equipe executora.

A Supervisora e a Técnica de Campo conduziram as RR a partir de uma diversidade de estratégias pedagógicas, previamente alinhadas com a orientadora pedagógica, utilizando-se de cartazes, grupos de trabalho, plenária e etc. - tudo desenvolvido com uma linguagem acessível de forma a favorecer a participação de todos.

Ao total, as RR do PEA Itajaí-açu contaram com a participação de 39 pessoas: 5 comunitários na RR do Saco da Fazenda, e em São Pedro foram 14 participantes na RR voltada às descascadoras e 20 naquela voltada aos pescadores.

As Reuniões de Retomada tinham entre os objetivos a apresentação e atualização dos resultados do diagnóstico. A partir daí foram definidos temas de interesse por parte dos comunitários, para assim desencadear as Ações Formativas, considerando a metodologia de desenvolvimento dos Temas Geradores.

Os temas levantados em todas as Reuniões de Retomada foram consolidados em uma única tabela, apresentada no **Quadro II.1.3-1** abaixo por ordem de prioridade.

**Quadro II.1.3-1** –Temas prioritários para ações formativas das comunidades do PEA Itajaí-açu.

<b>Comunidade</b>	<b>Temas prioritários</b>
São Pedro (descascadoras)	1- Fechamento das salgas
	2- Falta de médico no posto de saúde
	3- Alfabetização de adultos
São Pedro (pescadores)	1- Fechamento das Salgas
	2- Bota-fora do Porto
Saco da Fazenda	1- Carteirinha de Pesca
	2- Canal de acesso ao mar
	3- Bota-fora do Porto

É importante salientar que durante a RR dos pescadores em São Pedro, os comunitários optaram por selecionar o tema “Fechamento das Salgas” (assim como as descascadoras), entendendo que juntando esforços poderiam resolver um problema

importante para a comunidade. No Saco da Fazenda ficou definido o tema “Carteirinha de Pesca”, relativo às habilitações para navegação e prática da profissão.

#### ***II.1.4 Caracterização das Cadeias Produtivas e Sistematização do Conhecimento Comunitário (Caracterização Social)***

Com o objetivo de sistematizar o conhecimento das famílias de pescadores e pescadoras artesanais envolvidos no projeto, identificando o nível de envolvimento de seus componentes, em especial a mulher, com a atividade pesqueira, e caracterizar todas as etapas da cadeia produtiva da pesca, a Caracterização Social foi desenvolvida a partir de metodologia participativa entre os meses de outubro, novembro e dezembro de 2017.

Durante a última semana de outubro a equipe executora e a coordenação aprofundaram o planejamento da Caracterização Social, incluindo definição do público-prioritário, tópicos a serem abordados e estratégias metodológicas. Definiu-se que as estratégias metodológicas apoiar-se-iam em quatro atividades: o **levantamento e análise de dados secundários**, sobretudo o Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca em Santa Catarina – PCSPA-SC de 2015 e o Programa de Monitoramento da Pesca e Aquicultura, ambos desenvolvidos pela Universidade do Vale do Itajaí – Univali; construção de **história de vida** a partir de entrevistas semiestruturadas (roteiro disponibilizado no **Anexo IV**) e; **grupo focal** com as mulheres descascadoras de camarão (roteiro disponibilizado no **Anexo V**).

Acordou-se priorizar as mulheres descascadoras de camarão, especialmente em São Pedro (Navegantes), devido à maior vulnerabilidade e ausência de dados de pesquisas prévias com esta população e, conseqüentemente, à maior necessidade de entender o modo de vida delas. Porém, todos os outros grupos foram trabalhados.

Foram realizadas 4 atividades ao todo, todas no mês de dezembro. O **Anexo II** traz, junto dos demais eventos do Projeto, a relação de todas as ações em campo da atividade de Caracterização Social.

De acordo com os resultados preliminares da pesquisa, foi possível identificar algumas dificuldades e potencialidades, políticas públicas incipientes, possíveis caminhos a serem traçados e, claramente, necessidade de mudança de estratégia do PEA Itajaí-açu junto a estas comunidades.

Olhando para as dificuldades, na comunidade de São Pedro o cenário é complexo do ponto de vista dos órgãos fiscalizadores, já que há uma tradicionalidade na forma de manipular o pescado que hoje não é mais permitida, por não atender as exigências sanitárias.

Mesmo assim, estas famílias seguem realizando esta atividade, que é conhecida pela quantidade de pessoas envolvidas neste processo e sua tradição. Vendem seu pescado, seja para pessoas diretamente nas suas casas, seguindo também com a prática cultural dos atravessadores, conforme demonstrado no organograma da cadeia produtiva.

A realidade encontrada em 2013 no Diagnóstico Participativo, das mulheres que atuavam e ainda atuam na maior salga do bairro que vem sofrendo interferências legais e sanitárias, não mostrou toda a realidade desta comunidade. Nesta salga, o pescado manipulado tem origem de diferentes fontes, incluindo a pesca industrial, o que descaracteriza o processo artesanal. Esta prática faz com que esta salga e as pessoas que atuam na mesma percam seus direitos como manipuladores artesanais, fato este que a comunidade parece não compreender com clareza, o que dificulta uma comunicação e busca de solução para esta situação.

Muitas mulheres que atuam fora do bairro também manipulam o pescado de diferentes fontes, sendo que ainda há muitas famílias que seguem no bairro manipulando o pescado em suas casas ou de vizinhos, seguindo uma forte tradição desta comunidade.

Em Itajaí, há dois anos as mulheres manipuladoras de pescado não recebem o seguro defeso, mesmo sendo cadastradas como pescadoras artesanais. Em Navegantes, até onde se sabe, as mulheres não são cadastradas na Colônia, ou seja, poderiam usufruir deste benefício, mesmo que neste momento haja tantos entraves

Quanto aos aspectos positivos e potencialidades, em São Pedro, as mulheres se destacam e são conhecidas pela sua habilidade e maestria na arte de manipular o camarão, e se sentem orgulhosas com este reconhecimento. Mas, se estivessem organizadas e com a devida compreensão do valor da sua habilidade, poderiam lutar no sentido de garantir sua atuação na comunidade, algo que é almejado por elas, como relataram muitas mulheres e homens da comunidade.

No caso de Itajaí, um potencial da comunidade é o padrão econômico e cultural, que contribui de forma significativa nos resultados que esta atividade gera para estes atores. O fator econômico permite que estas famílias estruturem em suas residências um espaço

ideal para a manipulação do pescado, sendo esta uma importante renda familiar. Com isto, é possível identificar um grupo de mulheres e homens que possuem uma relação estabilizada com a manipulação do pescado, cumprindo as exigências sanitárias para manipulação do mesmo em suas próprias residências, sendo, na maior parte dos casos, o camarão vindo somente da pesca artesanal e da própria família, fortalecendo as relações de trabalho e renda familiar desta comunidade. Não existem atravessadores no processo de venda do pescado e os mesmos conhecem com mais clareza seus direitos e deveres. Não apresentam o perfil de atuar em grupo como comunidade, mas se fortalecem como família, mantendo suas tradições.

Em termos de políticas públicas, em São Pedro – Navegantes não se observou nenhuma política pública direcionada à manipulação de pescado, muito menos à mulher. Uma parceria que estava sendo desenhada pelo PEA Itajaí-açu, junto à Secretária de Educação, em função de uma demanda apresentada pelos pescadores referente à necessidade de alfabetização de adultos no bairro São Pedro, foi interrompida em virtude da Secretária ter sido desligada de sua função.

Em Navegantes, mesmo diante da receptividade demonstrada por parte do secretário de pesca, observa-se pouco avanço, mostrando talvez ter pouco poder para tomada de decisões, como em relação à situação da salga, por exemplo. Por outro lado, se avançou um pouco na articulação com um vereador do bairro que esteve presente na Ação Formativa – AF, que contribuiu com as discussões, visto o conhecimento e a clareza que demonstrou ter sobre a pesca artesanal e a manipulação de pescado.

Diferente acontece em Itajaí, mesmo que de maneira tímida e incipiente há orientação por parte da administração pública municipal quanto às exigências sanitárias, específicas para manipulação de pescado.

Ainda pensando em políticas públicas, há necessidade de fortalecimento das duas Colônias de Pescadores, Z-06 (Navegantes) e Z-36 (Itajaí), visto que elas poderiam tomar frente na busca de melhorias para suas respectivas comunidades.

No caso de Itajaí, a Colônia está em fase de reestruturação e adequação, motivo pelo qual atualmente a maioria dos pescadores de Itajaí são cadastrados na Colônia de Navegantes e Camboriú.

Importante destacar que dentre as diferentes formas de apoio que as colônias poderiam oferecer, segundo o que recomenda o artigo 28 da Lei nº 11.959, de 29 de junho

de 2009<sup>2</sup>, as colônias de pescadores poderão organizar a comercialização dos produtos pesqueiros de seus associados, diretamente ou por intermédio de cooperativas ou outras entidades constituídas especificamente para esse fim. Importante resgatar que no Diagnóstico Participativo em 2013 em São Pedro, a vontade das mulheres era criar uma cooperativa, que diante da burocracia e do custo não saiu do papel. Esta situação foi relatada em 2017 durante as RR com os homens e as mulheres, mas sem muita ênfase.

Por fim, diante deste cenário peculiar, especialmente em São Pedro, se faz necessário um novo olhar para esta comunidade em especial, sendo fundamental um redirecionamento das ações previstas para os próximos dois anos. Redirecionamento este que deve considerar inúmeros aspectos, dentre eles, a valorização da mulher, o empreendedorismo feminino, a necessidade de alfabetização de jovens e adultos, o resgate da cidadania, a organização social e principalmente o ritmo da comunidade no que refere ao despertar para a mudança.

O Relatório da Caracterização das Cadeias Produtivas e Sistematização do Conhecimento Comunitário será protocolado em breve.

## ***II.2 AÇÕES FORMATIVAS ESTRUTURANTES***

As Ações formativas estruturantes constituem a segunda e principal Rodada do PEA, pois é onde serão desenvolvidas ações de caráter permanente. Tais ações têm como objetivo geral a instrumentalização do público prioritário para o acompanhamento, nas arenas públicas, dos processos em curso e encaminhamento de seus direitos e demandas, isto é, o fortalecimento para intervenção social qualificada.

A partir do contexto de cada comunidade e do tema gerador escolhido por ela, são desenvolvidas ações formativas com o objetivo de possibilitar uma análise conjunta da realidade. Nessa prática educativa, equipe executora e público prioritário do processo educativo se tornam investigadores da realidade, com o propósito de melhor compreender para intervir de forma qualificada e estratégica.

<sup>2</sup> BRASIL. Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei no 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei no 221, de 28 de fevereiro de 1967, 29 junho 2009.

Não há uma quantidade ou forma pré-definida de ações formativas a se realizar em cada comunidade, nem mesmo uma frequência, isso vai depender do andamento do projeto e das particularidades de cada comunidade frente aos objetivos que se pretende atingir nessa etapa. Nesse contexto, as reuniões com as comissões representam um espaço importante de articulação para a execução das ações.

### **II.2.1 Reuniões com as Comissões**

Ao final das RR foram formadas as comissões comunitárias compostas por membros dispostos a se envolverem com o planejamento participativo e execução das atividades. Essas comissões tem um papel estratégico ao longo de todo o projeto, de ampliar a mobilização do público prioritário, identificar as demandas de esclarecimento, resolução de problemas, difusão de todas as atividades, planejamento e organização das ações formativas estruturantes, em conjunto com a equipe executora.

Nesse início da Rodada de Ações Formativas e Estruturantes, as primeiras reuniões com as comissões têm como objetivos a própria composição da comissão e a organização das atividades formativas.

Na comunidade Saco da Fazenda três pescadores se dispuseram a fazer parte da comissão, em São Pedro foram quatro pescadores que aceitaram e na RR com as descascadoras, 5 se habilitaram e mais um homem, Sr. Samuel, dono de uma das salgas. Do total de 39 pessoas contabilizando as duas comunidades, 13 pessoas se dispuseram a fazer parte das comissões comunitárias representativas, ou seja, 33% dos participantes.

Na reunião com comissão do grupo de descascadoras de camarão da comunidade de São Pedro realizada no dia 16/10/2017 foram discutidos os papéis dentro do projeto, tanto da comissão quanto da equipe, de forma que os comunitários pudessem compreender com clareza cada um deles. Foi reforçado que a equipe de campo deve facilitar e estimular a busca por soluções e estratégias de trabalho não apresentando algo pronto. Após essa conversa mais alguns se candidataram para compor a comissão e então foram inseridos.

Também foi tratado e discutido o tema gerador, a problemática da salga, no sentido de entender melhor e buscar os possíveis caminhos que podem levar a sua resolução. Nesse sentido, foram informados também quais os objetivos das ações formativas e que elas serão realizadas após pesquisa social.

No dia 17/10/2017 foi realizada a reunião com a comissão do Saco da Fazenda, que apesar do pequeno grupo, a reunião teve um saldo bastante positivo devido à qualidade com que se desenvolveu e do perceptível aumento de interesse dos comunitários em discutir sobre o tema gerador e buscar soluções e alternativas.

As discussões foram em torno dos detalhes e informações sobre a ação contra o Porto em relação ao “bota-fora”<sup>3</sup> de maneira a compreendê-las melhor e alinhar o conhecimento de todos.

Na comunidade de São Pedro, a reunião com o grupo de pescadores foi marcada para dia 18/10/2017, entretanto, só compareceram 3 pessoas e nenhuma delas representantes da comissão comunitária, então a reunião não foi realizada.

Assim, nesse dia, a equipe de campo aproveitou para entrevistar o seu Chiquinho (antigo morador do bairro que tem muita memória em relação à salga) e discutir estratégias e questões para uma próxima reunião: definir um local mais atrativo para os pescadores e avaliar a mobilização da comissão estabelecida, ou seja, se há a necessidade de alterá-la e/ou de trazer novos participantes.

Por fim, vale salientar a importância de manter as comissões mobilizadas, uma vez que não há remuneração daqueles participantes. Ou seja, já que a participação dos comunitários é dada de forma voluntária, fazendo com que sua atuação seja dependente de motivações particulares, é importante que o diálogo e as relações mantenham-se ativos, pois é um grupo estratégico para que o projeto possa continuar se desenvolvendo com qualidade e representatividade.

### **II.2.2 Ações Formativas**

Conforme já apresentado, as AF têm caráter estruturante e permanente no PEA, aspectos que demonstram sua importância dentro do processo e a necessidade de trabalhá-las especificamente – de acordo com o contexto de cada comunidade e tomando-o como ponto de partida.

Quanto mais o público prioritário compreende o contexto em que está inserido, em suas diferentes escalas, bem como as diversas arenas de tomada de decisão determinantes

<sup>3</sup> Trata-se do local de deposição do material da dragagem do canal do Porto que, segundo os pescadores, está sobre importante área de pesca.

desse contexto, tanto mais resiliente e capaz de gerar estratégias de adaptação às mudanças e de construir alternativas.

Assim, a equipe de campo tem trabalhado durante as Ações Formativas no sentido de dispor de ferramentas que propiciem condições para que a própria comunidade comece a desenvolver ou aprimore a leitura dos aspectos socioeconômicos e culturais de seu território por meio dos temas prioritários estabelecidos.

A fim de orientar as ações, foi desenvolvido um roteiro metodológico para a realização das AF de acordo com a perspectiva teórica da educação ambiental crítica que fundamenta esse projeto e a partir do olhar aos aspectos sutis e da escuta sensível advinda das relações estabelecidas com cada uma das comunidades trabalhadas.

Nos dias 9 e 12 de dezembro de 2017 foram realizadas, respectivamente, as ações formativas nas comunidades de São Pedro (município de Navegantes) e Saco da Fazenda (município de Itajaí). A primeira contou com a participação de 13 pessoas e a segunda com 21.

Em São Pedro, apesar de existirem dois grupos (descascadoras e pescadores), a decisão dos próprios comunitários foi realizar uma AF conjunta, já que se mostraram dispostos a trabalhar o mesmo tema e, portanto, somar os esforços.

O tema específico tratado em ambas AF (São Pedro e Saco da Fazenda) foi a questão do “bota fora” da dragagem do Porto de Itajaí. Mesmo sendo uma questão de bastante interesse das comunidades, algumas questões devem ser sinalizadas quanto à participação e engajamento dos comunitários.

Em São Pedro, os maiores desafios observados até o momento são: a dificuldade desse grupo para realizar um trabalho em conjunto, estão desacreditados de ações coletivas e de melhoria da comunidade; não há uma boa relação com a Colônia de Pescadores de Navegantes e o pouco engajamento que existe é disperso, sendo necessário atrair mais os pescadores.

Na comunidade Saco da Fazenda, apesar de uma maior presença dos comunitários na AF o grupo ainda precisa participar mais das discussões de forma autônoma - a sensação de descrédito que eles possuem com relação à solução dos problemas na pesca artesanal contribui para isso, bem como a existência de uma disputa de poder entre duas lideranças da comunidade.

Nesse sentido, a equipe executora entende como necessidades e estão trabalhando no sentido de garantir os seguintes pontos: estar mais presente na comunidade e assim entender melhor as relações ali presentes; ganhar confiança dos comunitários e, principalmente da comunidade pesqueira, vendo como potencialidade ter o apoio de especialistas para tratar de questões técnicas em alguns momentos.

### ***II.3 ETAPA TRANSVERSAL***

Consiste nas atividades que se realizam de maneira permanente e independente das demais etapas.

#### ***II.3.1 Oficinas de Alinhamento Conceitual, Preparação para Campo e Formação Continuada da Equipe Executora***

A realização das Oficinas de Formação Continuada da Equipe Executora – OFCEE, garantem espaço para formação e articulação permanente entre as equipes de educadores e agentes sociais, com instrumentalização para desenvolvimento de todas as etapas previstas no PEA, avaliação constante e adequação das ações.

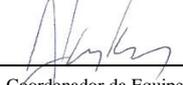
Apesar de orientada para a equipe de campo essas oficinas contam com a importante participação da Petrobras e do Ibama.

Ao longo dos últimos 12 meses de PEA foram realizadas 4 oficinas com as seguintes temáticas principais contempladas: I) Oficina de preparação de campo; II) Licenças de pesca e navegação, Gestão Ambiental do Território; III) Licenciamento de empreendimentos Offshore e Educação Ambiental Transformadora no Contexto do Licenciamento Ambiental e IV) Educação Ambiental Crítica, revisão de conceitos teórico-metodológicos e objetivos do PEA.

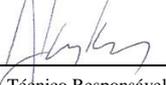
#### **OFICINA DE PREPARAÇÃO PARA O CAMPO**

Essa oficina realizada em 10 de maio de 2017 objetivou a preparação da Equipe Executora para iniciar as *Ações de Inserção Comunitária*, instrumentalizando-a para apresentar o PEA Itajaí-açu a cada comunidade envolvida, com base nos princípios da Educação Ambiental Crítica e assim, desencadear, em conjunto com a mesma, a identificação/confirmação dos temas e subtemas geradores para o detalhamento das Ações Formativas e de Fortalecimento e ainda, compor as Comissões Comunitárias e desenvolver a pesquisa social.



  
Coordenador da Equipe



  
Técnico Responsável

1º Relatório Anual  
PBS09RF12

Revisão 00  
04/2018

Um dia antes da oficina, foi realizada uma campanha de campo para reconhecimento dos bairros/comunidades envolvidos no PEA Itajaí-açu e uma Reunião Preparatória com a Equipe Executora.

A *Oficina de Preparação de Campo* contou com 8 h de duração e participação de 7 pessoas, sendo: 5 integrantes da Equipe Executora do PEA (incluindo Coordenador Geral, Orientadora Pedagógica, 01 Supervisora, 01 Técnico de Campo e 01 Agente Social) e 02 técnicos da Petrobras.

A Oficina foi subdividida em dois momentos:

1. Manhã - Apresentação da Petrobras, sobre temas apontados como demanda de aprofundamento por parte da Equipe Executora na Oficina de Alinhamento Conceitual: empreendimentos de petróleo e gás em instalação na região e etapas do licenciamento ambiental.
2. Tarde: Aspectos metodológicos e de planejamento das Ações de Inserção Comunitária – diretrizes e simulação para o diálogo de retomada; distribuição de atividades/tarefas, com orientações para detalhamento por parte da equipe, posteriormente.

A Oficina foi avaliada como proveitosa e participativa. Entende-se que os objetivos pretendidos foram cumpridos de modo a afirmar que a Equipe Executora estava em condições de iniciar as atividades em campo.

#### 1ª OFICINA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE EXECUTORA

A 1ª OFCEE teve como objetivo preparar as Equipes Executoras dos PEAs Costa Verde e Itajaí-açu para iniciar as Ações Formativas, instrumentalizando-a para desencadear a abordagem dos temas geradores de cada comunidade.

A oficina foi realizada na sede do Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar – PESM, em Ubatuba, São Paulo, entre os dias 08 e 10 de agosto de 2017. Contou com 16 horas de duração e participação de 46 pessoas, sendo: 40 integrantes da Equipe Executora, Coordenador Geral, Coordenadora Estratégica, Orientadora Pedagógica, duas técnicas volantes, três Assistentes, cinco Supervisoras, cinco Técnicos de Campo e 18 Agentes Sociais), além de seis técnicos da Petrobras e palestrantes convidados.

Com as avaliações dos participantes concluiu-se que a Oficina contribuiu para instrumentalizá-los para o desenvolvimento dos temas “Habilitações, permissões e



Coordenador da Equipe



Técnico Responsável

1º Relatório Anual  
PBS09RF12

Revisão 00  
04/2018

registros” e “Pesca Artesanal”, assim como alguns subsídios significativos também foram trabalhados sobre aspectos da “Gestão Territorial”, com enfoque nos instrumentos jurídicos para formulação de acordos de uso do território e dos recursos.

Entendeu-se que o desdobramento do 1º Ciclo da 2ª Etapa (agosto/2017 a março/2018) em diversas atividades sequenciadas, com cronograma formulado em conjunto com Supervisores e Técnicos, na Reunião Preparatória, foi de suma importância para atender à necessidade de adequação do planejamento à realidade de campo, vivenciada na 1ª Etapa. A apresentação desse novo cronograma para o conjunto da equipe, no formato que foi realizado, auxiliou bastante para se alcançar maior entendimento dos próximos passos do processo.

Ficou evidente também que a Equipe Executora está bastante engajada nos PEAs e comprometida com o atendimento das demandas das comunidades, bem como fortalecida para buscar aprofundamentos nos temas que se fazem necessários, com a necessária iniciativa e autonomia, orientadas pelos subsídios fornecidos.

A Oficina também foi importante para que a Equipe, a Coordenação dos PEAs e a Petrobras refletissem, de forma conjunta, sobre a inserção do tema “Licenciamento da Etapa 3 do Pré-Sal”, no processo formativo como um todo (tanto da própria equipe, como das comunidades). Foram definidos passos importantes a esse respeito, bem como, identificados os desafios e necessidades de ajustes.

#### 2ª OFICINA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE EXECUTORA

A 2ª *Oficina de Formação Continuada da Equipe Executora* foi realizada no dia 19 de setembro de 2017, contou com a participação de 41 pessoas, sendo: 34 integrantes das Equipes Executoras dos PEAs Costa Verde e Itajaí-açu incluindo Coordenador Geral, Coordenadora Estratégica, Orientadora Pedagógica, 01 Volante, 03 Assistentes, 05 Supervisores de Campo, 04 Técnicos de Campo e 18 Agentes Sociais), 4 representantes da Petrobras e 3 convidados.

A oficina tinha como objetivo a capacitação das Equipes Executoras sobre os procedimentos de Licenciamento Ambiental dos Empreendimentos Marítimos de Exploração de Petróleo e Gás, de modo a instrumentalizá-las para apoio na preparação das Ações Formativas. Dividida em três temas, Empreendimentos Marítimos da Petrobras, Licenciamento de Empreendimentos Offshore e Educação Ambiental

Transformadora no contexto do Licenciamento Ambiental, as atividades se desenvolveram ao longo de 8 horas.

De maneira geral o objetivo da 2ª Oficina de Formação Continuada da Equipe Executora foi atingido, entretanto, assim como descrito em relatório específico, foram observados alguns pontos de melhoria e identificados outros temas para aprofundamento.

Foram identificados como temas para aprofundamento: Educação Ambiental transformadora no contexto do licenciamento ambiental; Etapa 3 dos Empreendimentos Integrados do Pré-Sal; Avaliação de impactos ambientais e sociais cumulativos; Participação popular em audiências; Royalties; Partilhas e concessões para exploração de petróleo e gás; Ação formativa e metodologia; Sistemas de regularização fundiária; Conselhos Consultivos e Deliberativos de Unidades de Conservação; Maricultura; Associativismo e Conflitos internos nas comunidades.

Dentre os pontos de melhoria, destacaram-se: questões relativas ao tempo disponível para a atividade (reduzido) frente à complexidade dos assuntos tratados, devendo ser repensada essa relação de modo a ficar equilibrada na próxima oficina; a linguagem utilizada e a necessidade de que ela seja acessível à compreensão de todos os sujeitos participantes da oficina; algumas demandas para preparação da equipe para as Ações Formativas e questões organizacionais de logística e alimentação.

Para o desenvolvimento do projeto, tais atributos observados são importantes para fundamentar e subsidiar adequações, mudanças e permanências na construção mais alinhada e efetiva do projeto em cada uma das comunidades.

### 3ª OFICINA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE EXECUTORA

Nos dias 19 e 20 de dezembro de 2017 no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar em Ubatuba-SP foi realizada a 3ª Oficina de Formação Continuada da Equipe Executora dos PEAs Costa Verde e Itajaí-açu.

Contou com a presença das equipes de campo (apenas supervisores e técnicos), coordenadores geral e estratégico e orientadora pedagógica do projeto e equipe da Petrobras.

Desenvolvida pela orientadora pedagógica e pela coordenação técnica do projeto, as atividades foram conduzidas por eles e também pelo Prof. Dr. Carlos Frederico B. Loureiro e divididas em dois dias com dois focos diferentes para cada um deles.

O primeiro dia de formação objetivou fazer um mergulho na educação popular (seus conceitos, métodos, aproximações teóricas) e refletir sobre o processo experienciado em campo, ou seja, sempre com o paralelo na prática de acordo com a metodologia: ação – reflexão – ação. Ou seja, entendendo a avaliação como parte do processo.

Respeitando todo o trabalho que havia sido feito até o momento da oficina, as equipes foram orientadas a revisitar os objetivos de um PEA condicionante de licenciamento P&G, de maneira a esclarecer e esmiuçar quais os limites e capacidades. Depois foram direcionadas a trazer essa reflexão para o PEA Itajaí-açu, passando pelos objetivos que ele se propõe cumprir realizando uma análise crítica.

O exercício do primeiro dia foi pensar além das estratégias específicas para cada uma das realidades, mas sim o olhar para o projeto em conjunto, visualizando todo o processo de ensino e aprendizagem.

A partir de todo o embasamento formulado no primeiro dia, no segundo dia o trabalho se desenvolveu estritamente ligado à realidade do campo. As equipes foram estimuladas a pensar em ajustes, a partir de uma visão coletiva do projeto como um todo, equilibrando necessidades que entendiam indispensáveis para o seu trabalho frente aos limites e possibilidades de capacidade financeira e logística do projeto (apresentados pela coordenação do projeto) e a partir de um alinhamento conceitual, estratégico e tático (redesenho das atividades, conexões dos temas geradores e etc.).

### **II.3.2 Mobilização**

As ações de mobilização são permanentes e transversais a todo o processo, com vistas a garantir a participação do maior número possível de pessoas do público prioritário em todas as atividades previstas bem como organizar detalhes que ainda se façam necessários para a execução da atividade.

As visitas são realizadas principalmente pelos Agentes Sociais, mas a mobilização é reforçada pela equipe de campo nos encontros cotidianos, grupos nas redes sociais, nos grupos de aplicativos de mensagens, e outras situações.

Não há participação sem mobilização, é importante que haja motivação individual dos comunitários e a consequente mobilização coletiva do grupo para que as atividades do PEA sejam desenvolvidas com mais qualidade - por isso o trabalho da equipe de campo é constante.

#### MOBILIZAÇÃO PARA AS REUNIÕES DE RETOMADA

As visitas de mobilização para as Reuniões de Retomada foram realizadas prioritariamente pelos Agentes Sociais, três a sete dias antes da data da RR em cada comunidade. Com a finalidade de ter presente nestas reuniões principalmente o público prioritário, a estratégia da equipe executora se desenvolveu de forma objetiva e direta a partir da entrega de convites individuais e da distribuição e afixação de folhetos e cartazes em locais acordados com as lideranças comunitárias.

De maneira geral pode-se dizer que houve o envolvimento e participação dos comunitários, que são observados no número de participantes das RR e das comissões – ambos anteriormente descritos. Ressalva feita ao caso do Saco da Fazenda, que contou com a presença de apenas cinco pescadores.

A presença da comunidade pode ser indicada pela parcela dos convidados que compareceram às reuniões. Foram os pescadores de São Pedro que, a partir dessa métrica, se mostraram mais presentes, 51% dos convidados (20) compareceram à reunião.

Já com as descascadoras e na RR do Saco da Fazenda a presença foi menor, 23% e 18%, respectivamente. Para as primeiras foram 62 convites entregues e apenas 14 pessoas na reunião e na segunda foram 27 pessoas convidadas e somente cinco compareceram.

#### MOBILIZAÇÃO PARA AS AÇÕES FORMATIVAS

A mobilização para as Ações Formativas foi registrada por meio do **Protocolo de mobilização**, contendo as informações da comunidade, data da visita, nome e contato do comunitário, formato de convite (impresso, ligação, whatsapp) e formato do segundo contato para reforço do 1º convite (impresso, ligação, whatsapp). Por fim, os cartazes com a indicação do dia, data, horário e local da AF foram afixados em pontos de maior circulação do público prioritário.

Foi evidenciada a mobilização de 49 pessoas considerando as comunidades pertencentes aos municípios de Itajaí (Saco da Fazenda) e Navegantes (São Pedro) com 22 e 27 comunitários mobilizados respectivamente.

As visitas de mobilização foram realizadas em dezembro de 2017.

### ***II.3.3 Processo de Fortalecimento***

O fortalecimento comunitário é pilar para o bom desenvolvimento do PEA e, portanto, o acompanhamento do seu processo de construção continuada, a partir da observação e análise das ações dos comunitários, é de proporcional importância.

Ressalta-se que essas ações dos indivíduos e comunidades são aspectos sociais complexos, isto é, não são necessariamente lineares – onde uma ação possui uma reação, em um movimento responsivo direto e bilateral.

De tal forma que por vezes não será possível afirmar que alguma ação ou comportamento tenha se desenvolvido em decorrência de influência e/ou contribuição exclusiva do PEA, pois outros diversos fatores podem ter feito esse papel.

Diante disso, a equipe de campo com apoio da orientação pedagógica e coordenação técnica do projeto, está constantemente monitorando o movimento dos sujeitos e validando as informações para que possam ser registradas de maneira completa.

E por fim, ressalta-se que é preciso considerar que as comunidades do PEA, por diversas circunstâncias, têm desenvolvimentos, envolvimento e tempos distintos e que invariavelmente irão influenciar na quantidade, qualidade e temporalidade das movimentações e saltos qualitativos de cada uma.

Os movimentos de fortalecimento são registrados em relatórios internos específicos, que ficam à disposição para apresentação.

## ***III LIMITAÇÕES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO***

### ***III.1 EXCLUSÃO DA COMUNIDADE DE IMARUÍ (COOPERFOZ) DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (PEA) ITAJAÍ-AÇU***

Em decorrência das visitas exploratórias, foi questão fundamental a nova realidade do grupo de cooperados da Cooperfoz. O entendimento da equipe que coordena e executa

o projeto foi de que não se justificaria a continuidade deste grupo, agora dissolvido e desvinculado da Petrobras em função da mudança de endereço/bairro. As justificativas para tal foram colocadas em carta encaminhada ao Ibama, apresentada no Relatório da Rodada de Inserção Comunitária protocolado por meio da Carta UO-BS 0641/2017, em 08/09/2017.

### **III.2 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO**

Além das questões particulares de cada comunidade em relação às dificuldades encontradas na mobilização com os comunitários, existem desafios que permeiam as ações de mobilização para toda a equipe executora. Fundamentalmente são três os desafios encontrados: a **resistência** por parte das comunidades em relação a projetos comunitários. A dificuldade de encontrar e **trabalhar com o público prioritário** em áreas onde as comunidades encontram-se pulverizadas, em especial em áreas urbanas, e em comunidades de público diversificado, **garantir que sejam contemplados os pescadores artesanais** nas ações do projeto.

O primeiro desafio, da resistência ao projeto, diz respeito a um perfil introspectivo da coletividade, onde a escala de qualquer ação parece desencorajar a participação pela falta de perspectiva dos grupos sociais diante das distintas pressões no território. Esse é caso de São Pedro, sobretudo para o grupo das descascadoras. São comunidades anestesiadas por mudanças avassaladoras no território, dentre elas o fechamento das salgas, as quais, por se colocarem marginalizadas frente a esse processo, se consideram pequenas demais para qualquer enfrentamento. Nesse caso, a chegada de qualquer iniciativa lhes parece ou uma caridade inócua, parte do mesmo processo que os marginaliza ou ainda a possibilidade de que tudo se resolva, entretanto, de que alguém (instituição) resolva para eles, o que demonstra o quanto esta comunidade está vulnerável.

A estratégia de mobilização nesses casos exige a desconstrução da desconfiança comunitária, em muito calcada no pessimismo, oferecendo exemplos que os identifiquem com outros grupos sociais que conseguiram reverter situações adversas e promover mudanças significativas na comunidade.

Já no caso do Saco da Fazenda o desafio reside na pulverização da comunidade em um território não tradicional. Tal contexto enfraquece as características tradicionais que qualificam o público prioritário e dificulta a identificação dos mesmos. O Saco da

Fazenda é um corpo de água costeiro, criado artificialmente pela intervenção de obras de engenharia no baixo estuário do rio Itajaí-açu, e é caracterizado pela urbanizada orla fluvial do município.

O espaço histórico de atracação de embarcações de pesca artesanal e a antiga residência dos pescadores locais passaram, ao longo das últimas décadas, por intensas modificações na paisagem e na dinâmica territorial, descaracterizando o território como sendo tradicional.

Atualmente o saco ainda abriga as embarcações de pesca, dividindo espaço com lanchas e iates, porém os moradores estão dispersos em alguns bairros ou praias da orla sul como Atalaia e Cabeçudas, imiscuídas entre residências de veraneio e outras particulares.

Nesse processo de pasteurização cultural, sobretudo em comunidades urbanas, torna-se um árduo trabalho angariar público prioritário tão específico e pulverizado em um complexo território.

Também, o citado território passou por uma transformação social e econômica e já não é mais possível afirmar que a comunidade de pesca artesanal do Saco da Fazenda, mesmo tendo sofrido com a perda de seu território original, encontra-se em condição de vulnerabilidade social. Tal fato será investigado mais propriamente com as próximas ações.

Não há consenso, todavia, sobre qual a estratégia menos desgastante para garantir a adesão do público prioritário nas ações para esses casos. Já que o processo de mobilização requer diálogo presencial e constante em um contexto de desconfiança. Estratégia oportuna é iniciar a mobilização pelos pequenos territórios onde a prática vinculada à pesca artesanal é evidente: áreas de desembarque, ranchos de pesca, estaleiros, etc. Além de se apoiar em instituições representativas: colônias de pesca, associações, grupos organizados e instituições públicas e privadas que desenvolvam trabalhos nestas comunidades e, mais que isso, que sejam respeitadas pelos comunitários, etc.

Ressalta-se que tais questões não estão plenamente resolvidas e são parte de exercício constante de reflexão, tratadas na prática com a reaproximação com as comissões no período que se seguiu após a Primeira Rodada e também com os comunitários, visto que nem todas as comissões formadas estão atuando, necessitando assim buscar outros comunitários para compor as comissões.

### **III.3 SUBSTITUIÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

No início da segunda etapa, houve a troca da orientadora pedagógica (OP). Ressalta-se que a decisão foi da empresa Mineral e não pesou a competência da profissional ou o alinhamento teórico-conceitual. A substituição foi motivada por questões de ambiência e gestão, onde verificou-se uma dificuldade em articulação com a coordenação e consequente gestão da equipe de campo, incorrendo em sobrecarga de demandas.

A nova OP procurou se inteirar sobre o caminho percorrido pelo Projeto até então, procurando identificar os avanços, limitações e desafios, bem como o olhar da equipe de campo sobre este processo. Também considerou a perspectiva da gestão do Projeto e das equipes que o acompanham e fiscalizam, Petrobras e IBAMA respectivamente.

### **IV MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO**

O monitoramento e avaliação do processo educativo, de forma contínua e permanente, por meio de indicadores específicos, permite verificar a aproximação com os resultados propostos, além da correção de rumos, quando necessário, e aprimoramento das ações.

A proposta de Monitoramento e Avaliação do PEA Itajaí-açu foi inicialmente formulada tomando como base o Modelo de Avaliação de Projetos de Educação Ambiental (em teste) para PEAs da Bacia de Campos (Critérios de Referência para Planejamento, Implementação, Monitoramento e Avaliação de Projetos de Educação Ambiental no Âmbito do Licenciamento Ambiental Federal de Petróleo e Gás), elaborado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), contratada pela empresa OGPar para atendimento a uma condicionante de licença ambiental (Processo IBAMA 02022.001019/11).<sup>4</sup>

No entanto, considerando-se que este modelo ainda está em fase experimental e dada as peculiaridades do PEA Itajaí-açu, na Bacia de Santos, sentiu-se necessidade de construir indicadores mais específicos a esta realidade. Com o andamento do Projeto, sentiu-se a necessidade de um esforço coletivo da equipe de coordenação e de campo para a reconstrução de uma matriz, facilitando tanto a formação continuada da equipe executora, quanto o monitoramento e avaliação do Projeto pela coordenação. Assim, por

<sup>4</sup> OGPAR/PUC. Modelo de Avaliação de Projetos de Educação Ambiental em teste para PEAs da Bacia de Campos (Critérios de Referência para Planejamento, Implementação, Monitoramento e Avaliação de PEAs no Âmbito do Licenciamento Ambiental Federal de Petróleo e Gás. [S.l.]. 2016.

meio da Carta UO-BS 0172/2018, protocolada em 20/03/2018, foi proposta a elaboração de uma matriz lógica de indicadores específica para o PEA Itajaí-açu, em substituição à proposta feita no Plano de Trabalho de utilização do Sistema de Monitoramento OGP/AR/PUC (2016).

Ressalta-se que, durante a 3ª Oficina de Formação Continuada da Equipe Executora (OFCEE), iniciou-se um exercício coletivo com a intenção de revisar os objetivos do Projeto, definindo o que já foi feito e o que fazer (atividades) para cada um dos objetivos. Posteriormente, durante reunião de planejamento, foi possível avançar um pouco mais neste exercício, pensando em metas para as atividades. E, na 5ª OFCEE, a realizar-se em abril de 2018, prevê-se a finalização desse esforço para que, posteriormente, a equipe de coordenação possa trabalhar internamente na reconstrução de indicadores específicos. Por fim, esses indicadores serão validados e testados junto à equipe executora.

Apresentam-se abaixo alguns resultados alcançados pelo projeto em seu primeiro ano de implementação.

o ***Formação continuada da equipe executora***

Foram realizadas 3 oficinas de formação continuada da equipe executora, além de 1 oficina de preparação para o campo, totalizando 4 oficinas/ano. Nestas oficinas foram trabalhados diferentes conteúdos, dentre eles: organização comunitária, licenciamento ambiental de empreendimentos marítimos de petróleo e gás, gestão territorial e instrumentos de regularização fundiária, regularização e ordenamento pesqueiro e educação popular.

Percebe-se, pelos meios de verificação, que a equipe valorizou referenciais teóricos mais específicos do universo pesqueiro em detrimento de materiais sobre educação popular, mobilização e participação social. Sendo assim, a equipe de campo apresentou um avanço cognitivo para lidar com temas geradores – bota fora de dragagem do porto e salgas. Por outro lado, apresentou limitações quanto à abordagem metodológica (linguagem, técnicas e ferramentas), carecendo ainda de formação e atuação prática com a educação popular.

o ***Retomada de relacionamento***

A retomada do relacionamento foi realizada, conforme pormenorizado no Relatório Descritivo e Analítico da Retomada, porém, limitações inerentes ao desenho do Projeto

(p. ex. recurso financeiro, recurso de tempo e passivos ambientais) prejudicaram a execução desse processo de retomada no tempo inicialmente previsto.

A equipe executora realizou visitas exploratórias e reuniões de retomada com as duas comunidades, consumando a devolutiva do diagnóstico participativo, incluindo atualização de dados importantes, e a apresentação do PEA para os comunitários. Também foi possível formar comissões comunitárias para representar os três grupos sociais – pescadores de São Pedro, pescadores de Saco da Fazenda e manipuladoras de camarão de São Pedro – e validar/priorizar temas geradores conforme a expectativa do público para iniciar o processo educativo. Destaca-se também alguns encaminhamentos positivos, como o ofício encaminhado ao Ministério Público Federal por um dos pescadores do bairro de São Pedro a partir de reivindicações da RR, gerando uma reunião com a instituição.

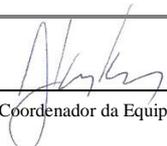
## V TÉCNICO RESPONSÁVEL

O **Quadro V-1** apresenta os autores do Relatório Anual do PEA Itajaí-açu, com os respectivos cargos, itens elaborados e Cadastros Técnicos Federais.

**Quadro V-1** – Relação dos autores e respectivos itens elaborados para o Relatório Anual do PEA Itajaí-açu.

Responsável Técnico	Cargo	Itens Elaborados	Cadastro Técnico Federal
Guilherme H. B. Klaussner	Coordenador Geral	Todos os itens	Nº de registro: 3825218
Tatiana Matuk	Orientadora Pedagógica	Item IV	-
Júlia Cavalcante	Analista Ambiental	Sistematização das informações	-



  
Coordenador da Equipe



  
Técnico Responsável

**1º Relatório Anual  
PBS09RF12**

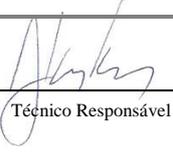
**Revisão 00  
04/2018**

## ***ANEXOS***



  
\_\_\_\_\_  
Coordenador da Equipe

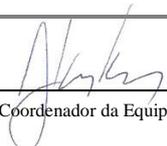


  
\_\_\_\_\_  
Técnico Responsável

**1º Relatório Anual**  
**PBS09RF12**

**Revisão 00**  
**04/2018**



  
Coordenador da Equipe



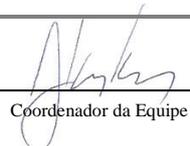
  
Técnico Responsável

**1º Relatório Anual**  
**PBS09RF12**

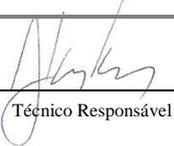
**Revisão 00**  
**04/2018**

## ANEXO I – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES DO PROJETO



  
\_\_\_\_\_  
Coordenador da Equipe

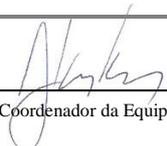


  
\_\_\_\_\_  
Técnico Responsável

1º Relatório Anual  
PBS09RF12

Revisão 00  
04/2018



  
Coordenador da Equipe



  
Técnico Responsável

**1º Relatório Anual  
PBS09RF12**

**Revisão 00  
04/2018**



### LEGENDA

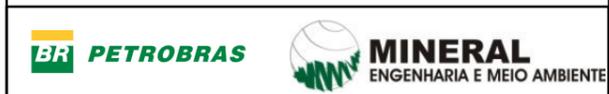
- Comunidades Tradicionais
- Limite Munucpal



DATUM: SIRGAS 2000 - Fuso 23K  
PROJEÇÃO: UTM

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:

- Limites Municipais (IBGE, 2010).
- Imagem de Satélite (Esri/Digital Globe, 2018)



**PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

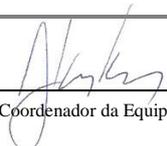
**1º RELATÓRIO CONSOLIDADO DO PROJETO**

**FOZ DO RIO ITAJAÍ-AÇU, SANTA CATARINA**

**MAPA DA LOCALIZAÇÃO DAS  
COMUNIDADES DO PEA ITAJAÍ-AÇU**

ESCALA:	1:50.000	DATA:	Abril/2018
FIGURA Nº	Anexo I	FOLHA:	1/1
ELABORADO POR:	João Felipe	TAMANHO:	A3
		REV:	0



  
Coordenador da Equipe



  
Técnico Responsável

**1º Relatório Anual**  
**PBS09RF12**

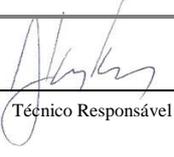
**Revisão 00**  
**04/2018**

ANEXO II – CRONOLOGIA DOS EVENTOS DO PROJETO



  
Coordenador da Equipe

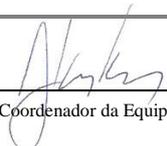


  
Técnico Responsável

1º Relatório Anual  
PBS09RF12

Revisão 00  
04/2018



  
Coordenador da Equipe



  
Técnico Responsável

**1º Relatório Anual**  
**PBS09RF12**

**Revisão 00**  
**04/2018**

<b>Tipo de Evento</b>	<b>Local</b>	<b>Data</b>	<b>Início</b>	<b>Duração (em horas)</b>	<b>Objetivo do Evento</b>	<b>Metodologia Utilizada</b>	<b>Perfil dos condutores do evento</b>	<b>Nº de Particip.</b>	<b>Perfil dos Participantes</b>
Oficina de alinhamento conceitual	Ubatuba Palace Hotel (Ubatuba)	08/11/2016	14:00	16:00	Apresentação do Projeto e Formação em Educação Popular	exposição dialogada; dinâmicas de grupo, roda de conversa	CG, OP, Petrobras	42	EE, AS, técnicos da Petrobras
Oficina de Preparação para o Campo	Itajaí	10/05/2017	09:00	08:00	Preparação da EE para atividades de campo	exposição dialogada; dinâmicas de grupo, roda de conversa	OP e CG	7	EE, AS, técnicos da Petrobras
1ª Oficina de Formação da EE	Sede do Núcleo Picinguaba (Ubatuba)	08/08/2017	09:00	16:00	Preparação da EE para Ações Formativas	exposição dialogada; dinâmicas de grupo	OP; CG e Especialista convidado	46	EE; AS, Petrobras
Reunião de Retomada	São Pedro (Navegantes)	24/08/2017	19:30	03:00	Apresentar para comunidade resultados do DP, atualizar informações, validar e definir Temas Geradores e formar comissões comunitárias.	exposição dialogada; dinâmicas de grupo, roda de conversa	EE	16	EE, AS, comunitários, técnicos da Petrobras
Reunião de Retomada	Saco da Fazenda (Itajaí)	29/08/2017	19:00	02:30	Apresentar para comunidade resultados do DP, atualizar informações, validar e definir Temas Geradores e formar comissões comunitárias.	exposição dialogada; dinâmicas de grupo, roda de conversa	EE	5	EE, AS, comunitários, técnicos da Petrobras
Reunião de Retomada	São Pedro (Navegantes)	31/08/2017	18:30	03:00	Apresentar para comunidade resultados do DP, atualizar informações, validar e definir Temas Geradores e formar comissões comunitárias.	exposição dialogada; dinâmicas de grupo, roda de conversa	EE	20	EE, AS, comunitários, técnicos da Petrobras
2ª Oficina de Formação da EE	Associação Dos Servidores Público (Angra dos Reis)	19/09/2017	09:00	09:00	Preparação da EE para Ações Formativas	exposição dialogada; dinâmicas de grupo	OP e Especialistas convidados	41	EE, AS, Petrobras
Reunião com Comissão Comunitária	São Pedro (Navegantes)	16/10/2017	n.i.	02:30	Reunir comissão e construir atividade formativa	roda de conversa	EE	8	EE e Membros das Comissões Comunitárias
Reunião com Comissão Comunitária	Saco da Fazenda (Itajaí)	17/10/2017	n.i.	01:30	Reunir comissão e construir atividade formativa	roda de conversa	EE	3	EE e Membros das Comissões Comunitárias
Reunião com Comissão Comunitária	São Pedro (Navegantes)	18/10/2017	n.i.	02:30	Reunir comissão e construir atividade formativa	roda de conversa	EE	3	EE e Membros das Comissões Comunitárias
Entrevistas - Caracterização Social	São Pedro (Navegantes)	21/11/2017	n.i.	06:00	Sistematizar o conhecimento das famílias de pescadores e pescadoras artesanais envolvidos no projeto, identificando o nível de envolvimento de seus componentes, em especial a mulher, com a atividade pesqueira; caracterizar todas as etapas da cadeia produtiva da pesca	Entrevista semiestruturada; roda de conversa; história de vida	EE	7	EE; AS; Comunitários
Entrevistas - Caracterização Social	Saco da Fazenda (Itajaí)	22/11/2017	n.i.	07:00	Sistematizar o conhecimento das famílias de pescadores e pescadoras artesanais envolvidos no projeto, identificando o nível de envolvimento de seus componentes, em especial a mulher, com a atividade pesqueira; caracterizar todas as etapas da cadeia produtiva da pesca	Entrevista semiestruturada; roda de conversa; história de vida	EE	6	EE; AS; Comunitários
Caracterização Social - Grupo Focal	São Pedro (Navegantes)	07/12/2017	n.i.	01:00	Sistematizar o conhecimento das famílias de pescadores e pescadoras artesanais envolvidos no projeto, identificando o nível de envolvimento de seus componentes, em especial a mulher, com a atividade pesqueira; caracterizar todas as etapas da cadeia produtiva da pesca	Grupo Focal	EE	0	não houve comparecimento

Tipo de Evento	Local	Data	Início	Duração (em horas)	Objetivo do Evento	Metodologia Utilizada	Perfil dos condutores do evento	Nº de Particip.	Perfil dos Participantes
Caracterização Social - Grupo Focal	Saco da Fazenda (Itajaí)	08/12/2017	n.i.	02:30	Sistematizar o conhecimento das famílias de pescadores e pescadoras artesanais envolvidos no projeto, identificando o nível de envolvimento de seus componentes, em especial a mulher, com a atividade pesqueira; caracterizar todas as etapas da cadeia produtiva da pesca	Grupo Focal	EE	2	Comunitárias (manipuladoras de pescado)
Ação Formativa	São Pedro (Navegantes)	09/12/2017	19:00	03:30	Trabalhar Tema Gerador	exposição dialogada; dinâmicas de grupo	EE	13	EE, AS, comunitários, técnicos da Petrobras
Ação Formativa	Saco da Fazenda (Itajaí)	12/12/2017	19:00	01:30	Trabalhar Tema Gerador	exposição dialogada; dinâmicas de grupo	EE	18	EE, AS, comunitários, técnicos da Petrobras
3ª Oficina de Formação da EE	Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba (Ubatuba)	18/12/2017	09:00	08:00	Planejamento e Formação em Educação Popular	exposição dialogada; estudo de caso; painel integrado	OP; CG e Especialista convidado	23	EE, técnicos da Petrobras

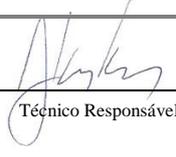
**Legenda:** EE - Equipe Executora; AS - Agente Social; CG - Coordenador Geral; OP - Orientadora Pedagógica; n.i. - não informado

### ANEXO III – QUADRO DE INSTITUIÇÕES CONTATADAS



  
Coordenador da Equipe

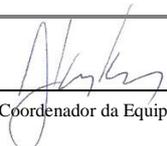


  
Técnico Responsável

1º Relatório Anual  
PBS09RF12

Revisão 00  
04/2018



  
Coordenador da Equipe



  
Técnico Responsável

**1º Relatório Anual**  
**PBS09RF12**

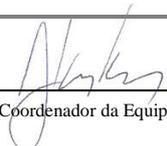
**Revisão 00**  
**04/2018**

O quadro abaixo detalha quais as instituições contatadas durante o período da primeira articulação institucional

*Quadro Anexo 3 – Instituições contatadas durante articulação institucional*

<b>Instituição</b>	<b>Atuação</b>
Fundação Cultural de Navegantes	Trabalha junto ao Museu Artesanal e Industrial para a construção de um Centro Integrado de Cultura na comunidade de Navegantes
ICMBio/Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul	Realiza o monitoramento terrestre da pesca industrial da região, também faz o monitoramento em Barra Velha e Tijucas para a pesca artesanal.
Secretaria de Pesca e Aquicultura de Itajaí	Fornecimento de infraestrutura para a pesca na região, estão mais orientados para o trabalho com a pesca industrial pela força econômica na região
Fundação Municipal de Meio Ambiente de Navegantes (FUMAN) e Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca	Atuam diretamente com a pesca artesanal, possuem um entendimento sistêmico da pesca na região.
Fundação Municipal de Meio Ambiente de Itajaí (FAMAI); Diretoria de Unidades de Conservação e Educação Ambiental (EA)	Desenvolvem trabalhos de EA junto à Secretaria de Educação, atuando nas escolas.
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI. Estação Experimental de Itajaí	Empresa vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, realiza pesquisa e extensão rural e pesqueira. Desenvolve cursos para jovens agricultores.
CMEI Professora Maria da Silva Santos	Referência na comunidade, desenvolvem alguns trabalhos de resgate da cultura tradicional.
Cooperativa de Coletores de Materiais Recicláveis da Foz do Rio Itajaí – Cooperfoz	Separação e venda de materiais recicláveis.



  
Coordenador da Equipe



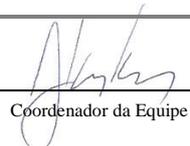
  
Técnico Responsável

**1º Relatório Anual  
PBS09RF12**

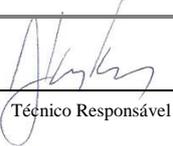
**Revisão 00  
04/2018**

ANEXO IV – ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA PESQUISA SOCIAL – SALGA  
E BENEFICIAMENTO DO CAMARÃO/PEIXE



  
Coordenador da Equipe

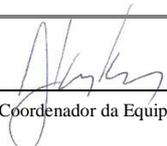


  
Técnico Responsável

1º Relatório Anual  
PBS09RF12

Revisão 00  
04/2018



  
Coordenador da Equipe



  
Técnico Responsável

**1º Relatório Anual  
PBS09RF12**

**Revisão 00  
04/2018**

**ROTEIRO CONVERSA**

Observação: *usar o termo beneficiamento ou salga conforme o público. Questionar o que é mais comum/falado por eles.*

*Itajaí por exemplo não parece usar o termo salga. Confirmar na pesquisa.*

**Identificação pessoal**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ ( ) Nativo ( ) Imigrante: ( ) De onde:

Tempo de residência no bairro: \_\_\_\_\_

Renda familiar: ( )

Até 1 salário mínimo ( ) 1 a 2 salários mínimos

( ) 2 a 4 salários mínimos ( ) Mais de 4 salários mínimo

Escolaridade: ( ) 1º a 4º ano ( ) 5º a 9º ano ( ) Ensino médio ( ) Superior

( ) Curso Técnico ( ) Outros \_\_\_\_\_ Obs.

Leitura e escrita: ( ) Não sabe ler nem escrever ( ) Sabe ler básico

( ) Sabe escrever básico Obs. \_\_\_\_\_

Qual a função na pesca? Quanto tempo: \_\_\_\_\_

Hoje: \_\_\_\_\_

Passado: \_\_\_\_\_ Ano/Período: \_\_\_\_\_

Obs.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_Outras funções além da pesca:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Associativismo: participa de alguma organização ( ) Moradores ( ) Igreja

( ) Pesca ( ) Grupo de mães ( ) APP Escola

( ) Outros \_\_\_\_\_

Obs.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Endereço:

---

---

Fone:

---

---

Percepção da atividade da SALGA/ beneficiamento/descasque do camarão/pescado

**PASSADO**

1. Conhece o trabalho da salga/beneficiamento do pescado há quanto tempo?

---

---

---

---

2. Quanto tempo ele existe?

---

---

---

3. Aonde ocorriam:

- Rancho de pesca  
 No Rio  
 Dentro do barcos no mar/rio  
 Casa de pescadores  
 Outros

Obs. \_\_\_\_\_

4. Nos conte como o mesmo era efetuado:

Passo a passo (pescador, barco, chegada, procedimento, atravessador, consumidor direto)

---

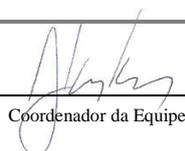
De onde vinha o camarão? ( ) Pesca artesanal ( ) Pesca Industrial

Obs. \_\_\_\_\_

Como chegava o camarão? Tipo de embarcação? Transporte?

---



  
Coordenador da Equipe



  
Técnico Responsável

Tinha atravessador: ( ) Sim ( ) Não

Para aonde ia o camarão beneficiado:

5. Qual a estrutura para a atividade:  
Estrutura construída

Quantas salgas/locais de beneficiamento?

Quantas pessoas trabalhando?

Quem orientava/ensinava a atividade?

Tempo de trabalho (horas por dia e dias da semana):

Valor da venda do pescado:

Quanto era vendido (Kg), comprando com a venda de hoje

6. Quem trabalhava na atividade:

Mulheres ( ) Sim ( ) Não

Pescadores ( ) Sim ( ) Não

Adolescentes ( ) Sim ( ) Não

Crianças ( ) Sim ( ) Não

Função de cada pessoa no processo:

7. Que tipo de contrato era realizado? Diarista ( ) carteira assinada ( )

---

---

8. Possuem algum benefício? Plano de saúde ( ) férias ( ) 13º ( ) vale alimentação ( )

---

**PRESENTE**

Nos conte como funciona a salga hoje

Passo a passo (pescador, barco, chegada, procedimento, atravessador, consumidor direto)

---

1. De onde vem o camarão que descascam?

( ) Pesca artesanal ( ) Pesca Industrial

Obs. \_\_\_\_\_

2. Para onde é encaminhado/vendido?

---

3. Qual o preço?

---

4. Onde estão trabalhando agora?

---

5. Quais são as empresas que contratam?

---

---

6. Onde ficam?

---

7. O que fazem essas empresas?

---

---

8. Quantas mulheres estão contratadas?

---

9. Que tipo de contrato é realizado? Diarista ( ) carteira assinada ( )

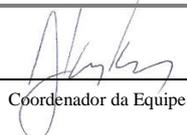
---

---

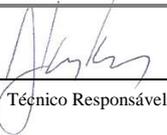
10. Possuem algum benefício? Plano de saúde ( ) férias ( ) 13º ( ) vale alimentação ( )

---



  
Coordenador da Equipe



  
Técnico Responsável

1º Relatório Anual  
PBS09RF12

Revisão 00  
04/2018

11. Há mulheres que estão sem trabalhar? Quantas?

12. Como é o trabalho efetuado atualmente, na(s) empresa(s) que as contratou para descascar camarão?

Quanto tempo trabalham (dias da semana, carga horária diária, período do ano)?

Tem carteira assinada?

( ) Sim ( ) Não

Quanto ganham e como é feito o pagamento?

### **FUTURO**

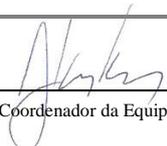
1. Qual é o desejo atual em relação a esse trabalho?

2. O que gostariam de obter/alcançar?

3. Gostariam de fazer outros trabalhos? Quais são as alternativas que já tentaram?

4. Entendem quem pode ajudar no processo?



  
Coordenador da Equipe



  
Técnico Responsável

**1º Relatório Anual**  
**PBS09RF12**

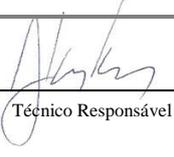
**Revisão 00**  
**04/2018**

ANEXO V – ROTEIRO DE OFICINA - GRUPO FOCAL



  
\_\_\_\_\_  
Coordenador da Equipe

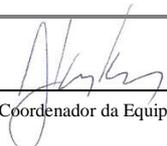


  
\_\_\_\_\_  
Técnico Responsável

**1º Relatório Anual**  
**PBS09RF12**

**Revisão 00**  
**04/2018**



  
Coordenador da Equipe



  
Técnico Responsável

**1º Relatório Anual**  
**PBS09RF12**

**Revisão 00**  
**04/2018**

## Descascadoras de camarão de São Pedro (Navegantes) e Saco da Fazenda (Itajaí) PEA Itajaí-açu

### 1. INTRODUÇÃO

Diante da falta de informações a respeito da salga/beneficiamento de camarão e peixe nas comunidades de São Pedro (Navegantes) e Saco da Fazenda (Itajaí), além de entrevistas com os moradores mais antigos, optou-se também por coletar informações por meio do método (técnica) do grupo focal. Esta técnica reuni uma quantidade específica de pessoas com objetivo de coletar, por meio do diálogo e debate entre os participantes, informações sobre o tema a ser investigado, neste caso, o descascamento do camarão, principalmente a manipulação de outros pescados. Para Loureiro (et al., 2007) esta técnica possibilita perceber os arranjos sociais existentes, os problemas da comunidade e por fim contribui para compreensão dos conflitos, das tensões, do engajamento e poder de arguição e influência dos grupos envolvidos.

O grupo focal tem dois objetivos. O primeiro é resgatar informações acerca da salga/beneficiamento de camarão e peixe nas duas comunidades. Um segundo objetivo é a preparação para a ação formativa que deve ocorrer a partir de março de 2018.

Como isto, a proposta é olhar para o passado, entender o presente e pensar em um futuro. Pode-se ter um futuro provável – se não for feito nada e se caminhar da mesma forma (principalmente no caso de São Pedro) e o futuro preferível (o que se deseja e o que precisa ser feito para isto). No caso, o como fazer, será discutido nas ações formativas.

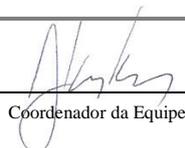
A fim de tornar o grupo focal dinâmico e atrativo para as participantes (mulheres), será utilizado a metodologia da “Oficina de Futuro”. Esta técnica ajuda a conduzir os passos de preparação de qualquer outro projeto coletivo. Consiste em uma série de passos ou etapas com duração que pode variar de acordo com o ritmo e o aprofundamento que o grupo deseje. Lembrando que oficina significa “um lugar onde ocorrem grandes transformações”. Assim se deseja que o grupo pense de forma coletiva, construa uma relação de confiança entre si, possibilitando que as ações futuras tenham sucesso, que tragam resultados positivos para o grupo, melhoria da qualidade de vida das mesmas e permanência do grupo no seu território, que se mostra bastante vulnerável.

### 2. PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Data: 7/12/2017

Período: 19:00 – 21:30h



  
Coordenador da Equipe



  
Técnico Responsável

1º Relatório Anual  
PBS09RF12

Revisão 00  
04/2018

Público-prioritário: Comunidade de São Pedro: 6 a 10 mulheres que trabalham com o descascamento do camarão e outros pescados (peixe) e que trabalham em diferentes salgas (na comunidade, e outros bairros do município e em municípios vizinhos))

Data: 8/12/2017

Período: A definir

Público-prioritário: Comunidade de Saco da Fazenda: 4 a 6 mulheres que trabalham com o descascamento do camarão e com a manipulação de outros pescados (peixe), de preferência que atuam com e sem máquina de descascar (as duas situações são presentes no bairro).

OBS. Todas as mulheres serão convidadas, já que são somente 9 descascadoras nesta comunidade.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Quebra gelo

##### Como:

Fazer uma roda com o grande grupo, estimular o olhar entre os participantes, uma dança circular e dar boas-vindas.

Material: música para este momento.

Tempo: 15min

#### 3.2 DE OLHO NO PASSADO (memória) e no PRESENTE (pedras no caminho).

##### Como

Os participantes serão divididos em dois grupos. Cada grupo irá representar, em forma de maquete, dois momentos em relação ao Salga/beneficiamento do pescado.

Para isto, serão orientados verbalmente e com perguntas que serão entregues para o grupo:

Grupo 1 – construir em forma de maquete o passado em relação à SALGA.

Grupo 2 – construir em forma de maquete o presente em relação à SALGA.

Grupo 1 - Construir junto com o grupo (em forma de maquete) como era o passado da salga

Obs.: Passado aqui se remete ao início do trabalho das descascadoras e/ou memória do grupo (ver como o grupo se comporta aqui).

Perguntas norteadoras para a construção da maquete:

1. As estruturas das salgas (construção);
2. Como era a estrutura de trabalho (aonde descascavam);
3. A forma de trabalho (quantas pessoas, lideranças, espaço para trabalhar);
4. Como era o entorno (rio, casas, construções);
5. De onde vinha o camarão (pesca artesanal ou industrial);

6. Para onde ia o pescado (empresa, consumidor, atravessador);
7. Supervisão dos órgãos da prefeitura/meio ambiente (fiscalização);
8. Treinamento, orientação para fazer o trabalho de manipulação do pescado;
9. Condições trabalhistas.

Grupo 2 - Construir junto com o grupo (em forma de maquete) como funciona as salgas hoje (dentro e fora do bairro, se for o caso e nos municípios vizinhos).

Perguntas norteadoras para a construção da maquete:

1. As estruturas das salgas (construção);
2. Estrutura de trabalho;
3. A forma de trabalho (quantas pessoas, lideranças, espaço para trabalhar);
4. Como está o entorno (rio, casas, construções);
5. De onde vem o camarão (pesca artesanal ou industrial);
6. Para onde vai o pescado (empresa, consumidor, atravessador);
7. Supervisão dos órgãos da prefeitura/meio ambiente (fiscalização);
8. Treinamento, orientação para fazer o trabalho de manipulação do pescado;
9. Condições trabalhistas.

Discussão no grande grupo com apresentação dos resultados e participação de todos.

**Material:** tinta guache, pincel, massa de modelar (argila), cartolina grossa ou compensado, tesoura, jornal, cola....

Tempo: orientação e montagem das maquetes: 1h

Apresentação e discussão: 30 min.

Total: 1h 30min.

### 3.3. Olhando para o FUTURO

Os participantes serão divididos em dois grupos. Estes irão encenar/falar (teatro ou apresentação somente) sobre dois cenários:

- Futuro Provável – O que irá acontecer se continuarmos trabalhando da mesma forma?
- Futuro preferível – o que queremos e como podemos chegar lá?

Tempo: preparação: 15 min

Apresentação: 10 min cada

Total: 35 min

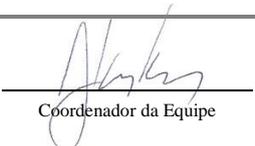
Aqui será discutido de forma breve este futuro para que possam servir de alavanca para as ações formativas na próxima etapa do projeto.

#### 4. REFERÊNCIA

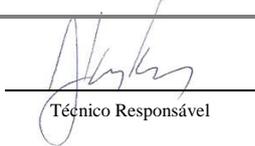
MEC (Ministério da Educação) - Coordenação Geral de Educação Ambiental. Formando Com-Vida - Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na Escola / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. – Brasília, 2004;

LOUREIRO, C. F. B.; AZAZIEL, M.; FRANCA, N. Educação Ambiental e conselho em unidades de conservação: aspectos teóricos e metodológicos. Rio de Janeiro: IBASE, 2007.



  
Coordenador da Equipe



  
Técnico Responsável

1º Relatório Anual  
PBS09RF12

Revisão 00  
04/2018